**O PROCESSO DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE BRASILEIRA: REVISÃO DE LITERATURA**

**Autor:** Adriano de Lima Nogueira¹.

**Instituições:** 1 – Enfermeiro. Pós-graduado em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Fortaleza, Ceará. Brasil. Apresentador.

**Resumo**

A Enfermagem tem empreendido esforços para construir um arcabouço próprio de conhecimentos visando permitir aos profissionais da área melhor planejar, organizar e executar suas atividades. Neste sentido, tem sido cada vez mais adotada a estratégia denominada Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), que organiza o trabalho quanto ao método, pessoal e instrumentos, e permite a operacionalização do Processo de Enfermagem (PE), instrumento metodológico que orienta o cuidado e a documentação da prática. O uso destes instrumentos tem conferido maior segurança, qualidade e autonomia à atuação profissional, sendo atualmente definido como obrigatório em todos os contextos em que a Enfermagem se insere. Dentre estes, há as equipes da Atenção Primária à Saúde (APS), no âmbito da Estratégia Saúde da Família (ESF), realidade na qual a literatura revela dificuldades para a efetivação do uso da SAE e do PE. Propõe-se desenvolver revisão integrativa da literatura nacional a fim de identificar quais aspectos dificultam a implementação da SAE/PE nos serviços de APS no Brasil. Para tanto, houve busca de estudos científicos nas bases de dados BDENF, LILACS e SCIELO, adotando de forma combinada os descritores Processo de Enfermagem e Atenção Primária à Saúde. Foram incluídos na amostra a ser analisada os trabalhos em português, com texto completo disponível e conteúdo relacionado ao tema proposto, sendo excluídos os resultados idênticos obtidos em mais de uma fonte. Por fim, 16 estudos compuseram a amostra de estudo, o que correspondeu a apenas 7% do total encontrado, sugerindo escassez de trabalhos publicados acerca do tema. A literatura analisada aponta que grande parte dos profissionais entende a importância da SAE/PE e considera executá-la de maneira sistemática, a despeito do que observam os autores. É conclusão unânime que ainda há empecilhos para a implementação da SAE/PE na APS, com destaque para a sobrecarga de trabalho do enfermeiro, desconhecimento/despreparo por parte do enfermeiro em relação ao uso do PE, ausência de capacitações, coexistência de modelos diversos de atuação na APS e problemas no percurso formativo dos trabalhadores. Ao fim da pesquisa, entende-se que os fatores identificados não são relacionados apenas aos profissionais diretamente responsáveis pela assistência, sendo necessário sensibilizar gestores para a relevância destes instrumentos, bem como promover mudanças na formação acadêmica e continuada que encorajem os profissionais a qualificar a assistência prestada através da SAE/PE. Sugere-se, ainda, o fomento a pesquisas explorando a aplicação destes instrumentos na APS, e o compartilhamento de experiências exitosas, visando disseminar a compreensão da SAE/PE como algo viável e vantajoso e o reconhecimento de instrumentos e estratégias que possam estimular a implementação destes instrumentos nestes espaços.

**Descritores:** Processo de Enfermagem; Cuidados de Enfermagem; Atenção Primária à Saúde.